



**ESCOLA DE
DIREITO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS



**EQUIDADE:
REVISTA ELETRÔNICA DE DIREITO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Lima
Governador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Prof. Dr. André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Profa. Dra. Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-Reitor

Prof. Dr. Fábio Carmo Plácido Santos
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Monica Dias de Araújo
Pró-Reitora de interiorização

Profa. Dr. Roberto Sanches Mubarak Sobrinho
Pró-Reitor de pesquisa e pós-graduação

Profa. Dra. Samantha Coelho Pinheiro
Pró-Reitora de Planejamento

Prof. Dr. Valber Barbosa Martins
**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos
Comunitários**

Prof. Dr. Nilson José de Oliveira Junior
Pró-Reitor de Administração

Profa. Dra. Isolda Prado
Diretora da Editora UEA

Profa. Dra. Glaucia Maria de Araújo Ribeiro
**Coordenação do Programa de
Pós-Graduação *Stricto sensu* em Direito
Ambiental**

EQUIDADE: REVISTA ELETRÔNICA DE DIREITO DA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Prof. Dr. Ricardo Tavares, UEA
Coordenação do curso de Direito

Prof. Pós-Dr. Denison Melo de Aguiar, UEA
Profa. Dra. Patrícia Fortes Attademo Ferreira,
UEA

Prof. Dr. Ricardo Tavares, UEA
Editores Chefe

Profa. Msc. Monique de Souza Arruda
Prof. Esp. Átila de Oliveira Souto
Editores Assistentes

Prof. Dr. Celso Antonio Pacheco Fiorillo, PUC-
SP

Profa. Dr. Danielle de Ouro Mamed, UFMS
Prof. Dr. Antonio Carlos Morato, USP
Profa. Dra. Tereza Cristina S. B. Thibau, UFMG
Prof. Dr. Sandro Nahmias Melo, UEA
Prof. Dr. Cássio André Borges dos Santos, UEA
Conselho Editorial

Profa. Dr. Lidiane Nascimento Leão, UFOPA
Prof. Msc. Assis da Costa Oliveira, UFPA
Prof. Dr. Nirson da Silva Medeiros Neto, UFOPA
Comitê Científico

Prof. Dr. Daniel Gaio - UFMG/MG
Prof. Dr. Paulo Victor Vieira da Rocha, UEA
Prof. Dr. Alcian Pereira de Souza, UEA
Prof. Dr. Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho, UEA
Profa. Msc. Monique de Souza Arruda
Prof. Esp. Átila de Oliveira Souto
Profa. Dra. Adriana Almeida Lima
Prof. Dr. Ygor Felipe Távora da Silva
Prof. Dr. Neuton Alves de Lima
Avaliadores

Prof. Dr. Denison Melo de Aguiar
Primeira revisão

Prof. Pós-Dr. Denison Melo de Aguiar
Revisão Final

Equidade: Revista Eletrônica de Direito da UEA

Vol. 14. Nº 3, Julho – Dezembro/2026.

ISSN: 2675-5394

Artigo Científico

Os artigos publicados, bem como as opiniões neles emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Amazonas

R454

Equidade: Revista Eletrônica de Direito da Universidade do Estado do Amazonas/ Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas. Vol. 14. Nº 3. (2026). Manaus: Curso de Direito, 2026.

Semestral

1. Direito – Periódicos. I. Título

CDU 349.6

**BOLSONARISMO E FANATISMO: A RADICALIZAÇÃO DA DIREITA APÓS SUA
SAÍDA DO ARMÁRIO**

*BOLSONARISM AND FANATICISM: THE RADICALISATION OF THE RIGHT AFTER
COMING OUT OF THE WARDROBE*

Clodoaldo Matias da Silva¹

Maria das Graças Maciel de Oliveira²

RESUMO

Este estudo analisa o impacto do bolsonarismo na radicalização da direita brasileira e na transformação do cenário democrático contemporâneo. Investiga de que maneira o estímulo ao fanatismo político promoveu práticas de intolerância, desinformação e ataque às instituições, comprometendo os fundamentos do Estado Democrático de Direito. O objetivo principal consiste em compreender como a nova configuração da direita emergiu após sua "saída do armário", e quais as consequências dessa radicalização para o sistema democrático nacional. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, baseada em revisão crítica da literatura científica recente, articulando conceitos das ciências sociais, da história e da teoria política. Examina-se o papel das redes sociais na disseminação de discursos radicais, o uso da comunicação personalizada para a mobilização afetiva e a construção simbólica do "inimigo interno". A análise também contempla eventos recentes de grande repercussão, como a tentativa de golpe de Estado e a reação institucional às práticas extremistas. Como conclusão preliminar, observa-se que o bolsonarismo consolidou práticas políticas antidemocráticas, evidenciando a necessidade urgente de fortalecimento das instituições, regulação das redes sociais e promoção da educação democrática. A pesquisa contribui para o debate sobre a crise das democracias contemporâneas e reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade dos processos de radicalização política. Propõe-se ainda que futuros estudos ampliem a investigação empírica sobre o comportamento político da nova direita e os impactos de longo prazo no sistema democrático brasileiro.

Palavras-chave: Bolsonarismo. Democracia. Fanatismo. Radicalização. Redes sociais.

ABSTRACT

This study analyses the impact of bolsonarism on the radicalisation of the Brazilian right and the transformation of the contemporary democratic landscape. It investigates how the encouragement of political fanaticism promoted practices of intolerance, disinformation, and

¹ Mestrando em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Ensino de Filosofia, Sociologia e História; Neuropsicopedagogia e Psicanálise Clínica; Psicanálise, psicoterapia e psicopatologia do Adolescente; e, Cultura Indígena e Afro-brasileira pela FACULESTE. Graduado em Geografia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. E-mail: cms.1978@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3923-8839>.

² Mestre em Educação pela Universidade Postgrado UniNorte, Assunção - Paraguai. Licenciada em Pedagogia em Pedagogia pela Nilton Lins. Especialista em gestão de currículos e desenvolvimentos em práticas pedagógicas pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: educadoragracamaci@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1529-9950>.

attacks on institutions, undermining the foundations of the Democratic Rule of Law. The main objective is to understand how the new configuration of the right emerged after its "coming out" and the consequences of this radicalisation for the national democratic system. The research adopts a qualitative methodology, based on a critical review of recent scientific literature, articulating concepts from social sciences, history, and political theory. It examines the role of social media in disseminating radical discourses, the use of personalised communication for emotional mobilisation, and the symbolic construction of the "internal enemy". The analysis also covers recent major events, such as the attempted coup and the institutional response to extremist practices. As a preliminary conclusion, it observes that bolsonarism consolidated anti-democratic political practices, highlighting the urgent need to strengthen institutions, regulate social media, and promote democratic education. The research contributes to the debate on the crisis of contemporary democracies and reinforces the importance of an interdisciplinary approach to understanding the complexity of political radicalisation processes. It further proposes that future studies expand empirical investigations into the political behaviour of the new right and the long-term impacts on the Brazilian democratic system.

Keywords: Bolsonarism. Democracy. Fanaticism. Radicalisation. Social media.

Introdução

O presente artigo analisa a ascensão do bolsonarismo como fenômeno de radicalização política e social no Brasil contemporâneo, enfocando o fanatismo como elemento estruturante da nova identidade da direita, a emergência desse movimento, em meio a uma crise institucional e de representatividade, revelou práticas políticas marcadas pelo extremismo, pela intolerância e pela rejeição dos valores democráticos tradicionais. Nesse cenário, a "saída do armário" da direita brasileira evidenciou uma transformação profunda na cultura política nacional, impulsionada por discursos de ódio, revisionismo histórico e narrativas antidemocráticas amplamente disseminadas.

A pesquisa parte do seguinte questionamento: De que maneira o bolsonarismo, ao estimular o fanatismo político, promoveu a radicalização da direita brasileira após sua "saída do armário", e quais os impactos desse fenômeno para a democracia no Brasil contemporâneo? Esta indagação orienta a análise crítica do fenômeno, buscando compreender os mecanismos sociopolíticos e discursivos que contribuíram para a consolidação de práticas autoritárias no âmbito público, ao focar na interseção entre fanatismo e identidade política, o estudo pretende oferecer uma reflexão que ultrapasse as leituras meramente conjunturais do bolsonarismo.

A justificativa para este trabalho repousa na necessidade urgente de examinar as transformações recentes do cenário político brasileiro à luz da emergência de discursos radicais

e práticas antidemocráticas, compreender essa natureza e o alcance do fanatismo político é fundamental para interpretar a atual crise das instituições democráticas e os desafios impostos ao Estado de Direito. Nessa perspectiva, a pesquisa busca revelar os elementos estruturantes da nova direita, bem como os riscos que a sua consolidação representa para o tecido social e para o sistema de garantias constitucionais.

A relevância social do tema reside na necessidade de debater o impacto da radicalização política sobre a convivência democrática, a pluralidade de ideias e a proteção das minorias. No campo acadêmico, a análise contribui para o aprofundamento teórico das relações entre política, cultura e subjetividade no Brasil contemporâneo. Sob a perspectiva histórica, o estudo se insere na longa tradição de tensões entre autoritarismo e democracia no país, enquanto, no âmbito jurídico, evidencia os riscos concretos de erosão das garantias fundamentais e de enfraquecimento institucional.

As pesquisas recentes sobre o bolsonarismo demonstram que a radicalização política não se limita a questões eleitorais, mas envolve uma reconfiguração profunda dos valores e das práticas políticas da sociedade brasileira. As manifestações de fanatismo, a rejeição ao pluralismo e o desprezo pelas regras democráticas indicam processos de transformação que ultrapassam a dinâmica partidária, atingindo o campo da cultura política e das identidades coletivas, a compreensão crítica dessas dinâmicas é essencial para o diagnóstico dos desafios democráticos atuais e futuros.

Este artigo adota uma metodologia qualitativa, baseada em revisão crítica da literatura especializada, utilizando abordagem interdisciplinar que articula conceitos das ciências sociais, da ciência política e da história. A análise será estruturada em quatro seções: inicialmente, examina-se a emergência do bolsonarismo; em seguida, analisa-se a construção do fanatismo político; posteriormente, discute-se a transformação discursiva da direita; por fim, avaliam-se os impactos dessa radicalização sobre a democracia brasileira. Cada seção dialoga com a problemática central da pesquisa.

A contribuição acadêmica desta pesquisa consiste em oferecer uma interpretação integrada do bolsonarismo como fenômeno político, social e cultural, destacando o papel do fanatismo na reconfiguração da direita e nos processos de erosão democrática. Ao articular análise histórica, sociológica e política, o estudo busca suprir lacunas ainda presentes nas investigações sobre o tema. A proposta é fornecer subsídios teóricos e analíticos para a reflexão

crítica acerca dos rumos da democracia brasileira, considerando a complexidade dos fatores que moldam a realidade política atual.

Emergência do bolsonarismo e a transformação da direita brasileira

A ascensão do bolsonarismo no cenário político brasileiro deve ser compreendida como resultado de um conjunto de fatores históricos, sociais e institucionais que desestabilizaram o modelo democrático vigente desde a redemocratização. Nesse contexto, Nicolau (2020) destaca que o esgotamento da confiança pública nas instituições tradicionais foi central para abrir espaço a lideranças que propunham uma ruptura com o status quo, assim, a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 representou mais do que uma simples alternância de poder, constituindo-se em uma mudança estrutural no perfil da direita brasileira.

Além disso, é importante ressaltar que a fragmentação partidária acentuada ao longo das últimas décadas contribuiu para a desarticulação dos referenciais ideológicos tradicionais, como analisado por Tarouco e Madeira (2014). A multiplicação de legendas e a consequente pulverização do sistema partidário produziram um cenário de baixa identificação entre eleitores e partidos, dessa maneira, criou-se um ambiente favorável à emergência de movimentos de caráter personalista, que dispensam os mediadores tradicionais da política e recorrem diretamente à comunicação emocional com o eleitorado.

Nesse sentido, a crise de representatividade deve ser entendida não apenas como uma falência do sistema partidário, mas como um fenômeno de transformação cultural da própria percepção da política. Segundo Pinheiro-Machado et al. (2019), a radicalização dos discursos e a ênfase em pautas morais foram fundamentais para reconfigurar a relação entre Estado e sociedade civil, essa emergência de uma nova direita, amparada em uma narrativa de restauração da ordem e dos valores tradicionais, foi central para consolidar a base de apoio popular ao bolsonarismo.

Entretanto, cumpre observar que essa nova direita não se limita a repetir o conservadorismo histórico brasileiro, mas incorpora elementos próprios do contexto global contemporâneo. Conforme Messenberg (2017), o bolsonarismo mobiliza uma cosmovisão que associa liberalismo econômico radical, fundamentalismo moral e práticas de confrontação permanente contra adversários políticos e institucionais, tal configuração o distingue das

expressões conservadoras anteriores, baseadas em alianças tradicionais e moderação discursiva no espaço público.

Outro aspecto relevante para a compreensão desse fenômeno é o declínio das mediações institucionais, que anteriormente filtravam os impulsos populares no sistema político, para Nicolau (2020), a dissolução das barreiras institucionais permitiu que sentimento de revolta, ressentimento e antipolítica encontrassem expressão direta nas urnas. Assim, Bolsonaro emergiu como o símbolo de uma ruptura, encarnando o discurso antissistema e absorvendo os anseios de amplos segmentos sociais descontentes com a ordem democrática.

Ademais, é preciso enfatizar que a rejeição ao pluralismo se tornou um traço marcante da nova configuração da direita, de acordo com Pinheiro-Machado et al. (2019), o bolsonarismo construiu sua identidade política pela negação ativa da diversidade cultural, dos direitos das minorias e do debate democrático. Tal postura se manifesta tanto nas práticas institucionais quanto na retórica pública, refletindo uma concepção excludente de comunidade política, voltada para a afirmação de uma identidade homogênea e autoritária.

Não obstante, a análise das mudanças no campo da direita brasileira revela que essa transformação não ocorreu de maneira espontânea, mas foi impulsionada por atores sociais organizados. Messenberg (2017) argumenta que grupos conservadores e religiosos desempenharam papel central na formação de um discurso de guerra cultural, que ressignificou a política como um embate moral absoluto, dessa forma, a atuação desses setores foi essencial para dar coerência ideológica e mobilização de base ao movimento bolsonarista.

De maneira correlata, a trajetória histórica da direita no Brasil permite identificar continuidades e rupturas nesse processo, como aponta Soares (1965), o conservadorismo brasileiro, desde o lacerdismo, já mobilizava valores tradicionais para se opor a projetos de mudança social. Contudo, o bolsonarismo radicaliza essa tradição ao substituir a mediação política pela confrontação direta, elevando o antagonismo e a intolerância a patamares inéditos na política contemporânea nacional.

Sob essa perspectiva, a combinação entre fragmentação institucional, crise de legitimidade e mobilização moralista configurou um terreno fértil para o surgimento de uma nova direita radicalizada. Conforme Tarouco e Madeira (2014), a recomposição do espectro ideológico brasileiro após a redemocratização abriu espaço para a emergência de projetos autoritários travestidos de renovação democrática, portanto, a análise do bolsonarismo como

produto dessa conjuntura é fundamental para compreender a reconfiguração do campo político brasileiro.

Diante do exposto, é possível perceber que a emergência do bolsonarismo não se explica apenas por fatores conjunturais, mas envolve uma transformação profunda na cultura política e nas formas de mobilização social. A compreensão do papel do fanatismo político nesse processo se torna imprescindível para avançar na análise, o que será desenvolvido na próxima seção, dedicada a examinar o Fanatismo Político como Elemento Estruturante do Bolsonarismo.

Fanatismo político como elemento estruturante do bolsonarismo

A consolidação do bolsonarismo como força política dominante exige a análise de seu forte apelo emocional, nesse contexto, Bobbio (1995) assinala que projetos radicais tendem a substituir a racionalidade pelo fervor. No Brasil, esse processo manifesta-se na transformação de Bolsonaro em figura messiânica. A partir disso, canalizam-se ressentimentos e angústias sociais para a construção de uma identidade política rígida, portanto, o fanatismo emerge como pilar na organização da nova direita brasileira.

Além disso, observa-se que o fanatismo bolsonarista estrutura-se sobre a narrativa de ruptura com as instituições, segundo Scheffer (2014), essa ruptura ultrapassa disputas programáticas e organiza o campo político por meio de afetos como medo e ressentimento. Assim, a promoção sistemática de inimigos internos reforça a lógica de guerra cultural permanente, essa lógica fundamenta a percepção de que o Brasil estaria sitiado por forças malignas, dessa maneira, o antagonismo torna-se a base de mobilização.

Em complemento, nota-se que a negação da ciência e a disseminação de teorias conspiratórias fortalecem a coesão emocional da base bolsonarista, de acordo com Silva et al. (2023), a substituição do conhecimento científico pôr crenças infundadas ampliou a radicalização identitária, essa prática foi evidenciada especialmente durante a pandemia, gerando divisões profundas. Dessa forma, o bolsonarismo consolidou um campo político impermeável à racionalidade, essa desconstrução de consensos institucionais intensificou a polarização.

Ademais, compreende-se que o bolsonarismo não retoma o conservadorismo tradicional, mas encarna uma reação visceral contra mudanças sociais, conforme Fukuyama (1992), a política contemporânea é atravessada pelo ressentimento das identidades. O

bolsonarismo estrutura-se não em propostas políticas claras, mas na rejeição a pautas inclusivas. Assim, o ressentimento torna-se motor da mobilização social. A defesa da tradição é, antes, um sintoma de medo diante da diversidade.

Dentro dessa perspectiva, o fanatismo também legitima a violência como instrumento político. Soares (2000) evidencia que o apoio popular a práticas autoritárias reflete uma cultura política avessa ao pluralismo. No bolsonarismo, a construção do inimigo interno reforça essa tendência, justificando métodos extremos, nesse cenário, a glorificação da violência converge com a narrativa de guerra pela salvação nacional, consequentemente, a intolerância política torna-se prática normalizada, isso aprofunda a fragilidade da democracia brasileira.

Outro ponto a ser considerado é a relação entre fanatismo e absolutização da verdade política, de acordo com Bobbio (1995), movimentos radicais transformam disputas políticas em confrontos morais inegociáveis, essa moralização elimina a mediação democrática e cristaliza discursos de ódio. No bolsonarismo, a política converte-se em campo de verdades únicas e purismos ideológicos, assim, a eliminação simbólica do outro é legitimada como dever ético, e o debate público é substituído pela imposição autoritária.

Igualmente importante é a observação do papel das redes sociais na difusão do fanatismo bolsonarista, Scheeffter (2014) argumenta que a comunicação digital fragmentada favorece bolhas de confirmação emocional, as redes ampliaram o alcance das narrativas extremistas, potencializando afetos negativos, nesse ambiente, memes, *fake news* e discursos de ódio circulam livremente. Dessa forma, as redes atuam como catalisadoras da polarização política, essa comunicação digital tornou-se ferramenta estratégica do bolsonarismo.

Por outro lado, é fundamental reconhecer que o bolsonarismo reatualiza ressentimentos já presentes na sociedade brasileira, Silva et al. (2023) destacam que discursos negacionistas e fanáticos pré-existentes foram incorporados à dinâmica política, essa incorporação deu forma a uma militância afetiva e intransigente. Assim, o bolsonarismo não cria novos ressentimentos, mas lhes confere voz e organização, nesse contexto, a radicalização tornou-se instrumento de mobilização de massas, trata-se de um fenômeno de amplificação histórica.

Consequentemente, o bolsonarismo instaurou uma nova lógica de comportamento político baseada na lealdade emocional, Fukuyama (1992) aponta que democracias fragilizadas enfrentam dificuldades diante da fragmentação identitária. No Brasil, a adesão afetiva substituiu o compromisso racional com programas políticos, assim, o eleitor torna-se seguidor de líderes que encarnam seus sentimentos mais profundos, todavia cabe destacar que, essa transformação

compromete o funcionamento da democracia representativa e o culto personalista substitui o debate de ideias.

Diante desses elementos, evidencia-se que o fanatismo político foi catalisado pelas dinâmicas digitais, consolidando práticas de radicalização afetiva. Nesse sentido, para compreender plenamente a consolidação do bolsonarismo, torna-se indispensável analisar o papel das redes sociais na amplificação dessas práticas, o que será aprofundado na próxima seção dedicada à relação entre comunicação digital e discurso radicalizado.

Redes sociais e à amplificação do discurso radical

A consolidação do bolsonarismo como força política majoritária no Brasil não pode ser compreendida sem considerar o papel estratégico das redes sociais, conforme Avritzer e Rennó (2021), as plataformas digitais transformaram-se em espaços privilegiados de mobilização afetiva e de disseminação de discursos antissistêmicos, a comunicação direta entre líderes políticos e suas bases dispensou intermediários tradicionais, favorecendo a personalização. Assim, a liderança bolsonarista construiu uma relação emocional de fidelidade com seu público, essa transformação alterou a dinâmica democrática.

Além disso, observa-se que as redes sociais operam segundo a lógica da viralização, impulsionando conteúdos extremados e sensacionalistas, Bertholini (2022) destaca que a estratégia bolsonarista explorou a estética do choque moral, com publicações que geram indignação instantânea. Campanhas como a difamação das urnas eletrônicas e a negação da pandemia exemplificam esse processo, esses conteúdos rapidamente se espalharam por grupos de WhatsApp e perfis no Facebook, dessa forma, o ambiente digital tornou-se propício à radicalização.

Ademais, a disseminação sistemática de desinformação consolidou-se como elemento central da estratégia bolsonarista. Segundo Borges e Rennó (2021), *fake news* sobre vacinas, fraudes eleitorais e "kit gay" foram amplamente utilizadas para minar a confiança nas instituições. Exemplos recentes incluem vídeos falsos sobre manipulação de votos e campanhas antivacina promovidas por lideranças bolsonaristas, essas narrativas fragilizaram a coesão democrática e ampliaram a percepção de crise permanente, assim, a desinformação foi institucionalizada como prática política.

É importante destacar que as redes sociais não apenas permitem a disseminação de informações falsas, mas também reconfiguram a própria percepção da realidade. Ortellado e Solano (2016, p. 118) argumentam que “essas plataformas criam comunidades afetivas onde a identidade compartilhada é mais importante que a veracidade dos fatos”. A invasão do Capitólio nos Estados Unidos, em 2021, inspirou movimentos semelhantes no Brasil, como o ataque às sedes dos Três Poderes em janeiro de 2023, portanto, o ambiente digital fomenta a ação coletiva radicalizada.

Dentro dessa perspectiva, a comunicação bolsonarista utiliza a linguagem emocional e personalizada para reforçar a polarização política, como observado no vídeo produzido pelo deputado federal Nicolas Ferreira sobre a taxaço do PIX, Heywood (2010) ressalta que a personalização da política enfraquece partidos tradicionais e estimula o culto à personalidade, nesse aspecto, a exaltação de Bolsonaro como "mito" exemplifica essa dinâmica, reforçando a imagem de líder carismático acima das instituições, cabe ressaltar que, o ataque constante à mídia tradicional fortaleceu essa narrativa.

Dessa forma, a autoridade institucional cede lugar à autoridade emocional, por conseguinte, a atuação digital da nova direita rompeu com os canais tradicionais de formação da opinião pública, Avritzer e Rennó (2021) apontam que o bolsonarismo consolidou um sistema próprio de informação, paralelo aos meios jornalísticos convencionais, a multiplicação de canais de YouTube, perfis de Instagram e correntes de WhatsApp criou um ecossistema de "verdades alternativas". Isso permitiu que discursos extremistas ganhassem legitimidade entre parcelas significativas da população, assim, redes sociais tornaram-se campo de disputa política direta.

Ainda nesse cenário, a radicalização foi potencializada pela segmentação algorítmica promovida pelas plataformas digitais, de acordo com Bertholini (2022), os algoritmos priorizam conteúdo que provocam reações emocionais intensas, como indignação ou medo. No Brasil, exemplos como as campanhas contra o Supremo Tribunal Federal e contra a vacinação infantil mostraram a eficácia dessa lógica, assim, as redes não apenas transmitem, mas também amplificam as narrativas radicais, essa dinâmica algorítmica reforça a fragmentação política e social.

Concomitantemente, a mobilização nas redes sociais resultou na substituição do debate racional pelo embate emocional, Borges e Rennó (2021) analisam que a personalização dos conflitos reduziu os espaços de deliberação pública, movimentos como o "Brasil Livre" e

manifestações convocadas por aplicativos de mensagens demonstraram essa transformação. A política deixou de ser arena de negociação para se tornar palco de confrontos existenciais, dessa maneira, o espaço público digital foi reconfigurado sob novas lógicas.

Outro elemento a considerar é a transformação do ressentimento social em ação política organizada, Ortellado e Solano (2016) explicam que a indignação moral canalizada pelas redes cria um senso de missão coletiva, a Marcha para Brasília em apoio ao ex-presidente Bolsonaro, em 2022, evidencia como a mobilização digital gera impactos concretos. A sensação de pertencimento e propósito impulsiona ações no mundo real, portanto, as redes sociais moldam subjetividades e práticas políticas de maneira decisiva.

Dessa forma, a amplificação do discurso radical por meio das redes sociais consolidou práticas políticas que comprometem o funcionamento da democracia. Para compreender plenamente as consequências dessa transformação, torna-se necessário investigar os impactos institucionais e jurídicos da radicalização bolsonarista, questão que será abordada na próxima seção deste estudo.

Impactos jurídicos e democráticos da radicalização da direita

A radicalização bolsonarista trouxe efeitos profundos sobre o funcionamento das instituições democráticas brasileiras, especialmente no que tange à corrosão do Estado de Direito, conforme Samuels e Zucco (2018), o enfraquecimento dos mecanismos de mediação política gera espaço para práticas autoritárias. A negação do sistema eleitoral e a deslegitimação do Supremo Tribunal Federal (STF) ilustram essa dinâmica no Brasil contemporâneo, assim, as práticas bolsonaristas expuseram as vulnerabilidades da democracia nacional, essa realidade impõe novos desafios jurídicos.

Além disso, observa-se que a retórica de confronto permanente comprometeu a estabilidade das instituições republicanas, de acordo com Tatagiba (2018), a radicalização de massas cria ambientes propícios à mobilização antidemocrática. No contexto brasileiro, manifestações de ataque ao Congresso Nacional e ao STF foram incentivadas por lideranças bolsonaristas. A partir dessas ações, questionou-se a eficácia dos instrumentos de contenção democrática, dessa forma, práticas antes inaceitáveis passaram a integrar a rotina política do país.

Ademais, a comunicação digital desregulada intensificou a vulnerabilidade das instituições frente à desinformação e ao fanatismo. Conforme Clastres (2003), a ruptura dos consensos sociais básicos facilita o retorno de lógicas autoritárias no espaço político. No caso bolsonarista, a disseminação sistemática de notícias falsas buscou corroer a confiança pública, o ataque à legitimidade do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) antes das eleições de 2022 exemplifica essa estratégia, assim, a radicalização afetou diretamente o funcionamento institucional.

Outro aspecto relevante foi a perseguição sistemática a opositores políticos e setores críticos ao governo, em sua pesquisa Almeida (2001) destaca que movimentos de caráter fundamentalista tendem a transformar a divergência em traição moral. No bolsonarismo, artistas, jornalistas e acadêmicos foram rotineiramente atacados e descredibilizados, essa intolerância ao dissenso representou grave ameaça ao princípio constitucional da liberdade de expressão, dessa maneira, o fanatismo político comprometeu as bases mínimas da convivência democrática no país.

Ainda nesse cenário, verifica-se que o ataque contínuo à imprensa independente enfraqueceu o direito à informação livre e plural, Giddens (1996) observa que sociedades democráticas dependem da circulação aberta de informações para o exercício pleno da cidadania. Nesse cenário, a estigmatização da mídia como "inimiga do povo" (grifo nosso) constituiu estratégia central do bolsonarismo, esse discurso contribuiu para a desinformação em massa e para a polarização social extrema, nesse ambiente, a imprensa foi convertida em alvo prioritário da militância radicalizada.

Exemplo emblemático da degradação institucional bolsonarista foi a internação hospitalar de Jair Bolsonaro em 2025, após ser apontado como participante da tentativa de golpe de Estado, mesmo internado, Bolsonaro concedeu entrevistas e realizou transmissões ao vivo diretamente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A atuação do STF, ao intimá-lo judicialmente dentro do hospital, fundamentou-se na necessidade de assegurar a eficácia dos atos processuais, nesse sentido, conforme o artigo 370 do Código de Processo Penal³, atos urgentes devem ser cumpridos independentemente do local.

3 Art. 370. Nas intimações dos acusados, das testemunhas e demais pessoas que devam tomar conhecimento de qualquer ato, será observado, no que for aplicável, o disposto no Capítulo anterior. (Redação dada pela Lei nº 9.271, de 17.4.1996)

Entretanto, a ação judicial legítima foi amplamente deturpada pela mídia bolsonarista, que a apresentou como "perseguição política" e "violação de direitos humanos", tal narrativa distorceu o fundamento jurídico da medida, desinformando a população e alimentando teorias conspiratórias. Samuels e Zucco (2018) assinalam que a manipulação de fatos jurídicos é prática típica em contextos de erosão democrática, assim, o episódio da intimação hospitalar revela a disputa permanente pela construção da realidade política.

Concomitantemente, a reação de parte significativa da sociedade civil às tentativas golpistas demonstrou a resiliência parcial das instituições democráticas, de acordo com Tatagiba (2018), a mobilização social é fator decisivo para conter processos de regressão autoritária. As manifestações em defesa da democracia após os ataques de janeiro de 2023 evidenciaram a importância da vigilância cidadã, no entanto, os danos produzidos pelo bolsonarismo ao pacto democrático seguem presentes e exigem respostas estruturais.

É importante ressaltar que a radicalização fanática enfraqueceu o princípio da supremacia constitucional e relativizou direitos fundamentais, conforme Clastres (2003), sociedades que naturalizam o conflito violento entre grupos tendem a abandonar pactos mínimos de civilidade. A negação da legitimidade dos adversários compromete a própria ideia de governo representativo, portanto, o bolsonarismo instituiu uma cultura política adversa à negociação democrática, reforçando a lógica do confronto existencial.

Diante do exposto, constata-se que o bolsonarismo, ao estimular o fanatismo político, promoveu a radicalização da direita brasileira após sua "saída do armário" ao consolidar práticas de intolerância, desinformação e ataque sistemático às instituições democráticas. O impacto desse fenômeno para a democracia brasileira é profundo e duradouro, exigindo o fortalecimento das garantias constitucionais, a defesa do Estado de Direito e a revalorização da esfera pública como espaço plural e deliberativo.

§ 1o A intimação do defensor constituído, do advogado do querelante e do assistente far-se-á por publicação no órgão incumbido da publicidade dos atos judiciais da comarca, incluindo, sob pena de nulidade, o nome do acusado. (Incluído Lei nº 9.271, de 17.4.1996)

§ 2o Caso não haja órgão de publicação dos atos judiciais na comarca, a intimação far-se-á diretamente pelo escrivão, por mandado, ou via postal com comprovante de recebimento, ou por qualquer outro meio idôneo. (Redação dada pela Lei nº 9.271, de 17.4.1996)

§ 3o A intimação pessoal, feita pelo escrivão, dispensará a aplicação a que alude o § 1o. (Incluído pela Lei nº 9.271, de 17.4.1996)

§ 4o A intimação do Ministério Público e do defensor nomeado será pessoal. (Incluído pela Lei nº 9.271, de 17.4.1996)

Considerações Finais

A análise realizada evidenciou que o bolsonarismo, ao fomentar o fanatismo político, promoveu a radicalização da direita brasileira e comprometeu pilares fundamentais da democracia, a rejeição ao pluralismo, a disseminação de desinformação e a personalização da liderança contribuíram para a corrosão institucional. A comunicação direta via redes sociais eliminou mediações tradicionais e favoreceu a polarização extrema, nesse contexto, os resultados obtidos demonstraram a força dessas dinâmicas na transformação do campo político nacional. As hipóteses iniciais foram confirmadas com respaldo teórico e factual.

As investigações apontaram que a radicalização não é apenas conjuntural, mas reflete mudanças estruturais na cultura política brasileira, nesse ambiente, o bolsonarismo consolidou uma identidade coletiva marcada pela intolerância e pela rejeição às normas democráticas. O ataque sistemático às instituições e aos mecanismos de controle evidenciou o enfraquecimento do Estado de Direito. A pesquisa respondeu de forma crítica ao problema proposto, mostrando como o fanatismo operou na redefinição da direita, esses achados reforçam a importância do fortalecimento das garantias constitucionais.

As implicações teóricas da pesquisa ampliam o entendimento sobre a ascensão de movimentos autoritários em democracias fragilizadas, o estudo demonstra como emoções políticas, desinformação e personalismo se articulam na reconfiguração dos espaços públicos. Em termos práticos, evidencia-se a necessidade de políticas eficazes de regulação da informação digital e de educação para a cidadania, onde o fortalecimento dos meios de comunicação responsáveis e a preservação do debate democrático tornam-se essenciais, nessa perspectiva, a contribuição acadêmica reside na articulação entre práticas sociais contemporâneas e teoria política crítica.

Reconhece-se que o estudo apresenta limitações, sobretudo em relação à abrangência temporal e à ausência de pesquisa empírica direta sobre o comportamento das bases bolsonaristas, nesse aspecto, a opção pela abordagem bibliográfica privilegiou a profundidade conceitual, mas restringiu a captação de dinâmicas sociais recentes. A mutabilidade dos movimentos políticos e a velocidade das transformações digitais impõem novos desafios analíticos, mesmo com essas limitações, o trabalho fornece subsídios sólidos para a compreensão crítica do fenômeno estudado, nesse cenário, as restrições metodológicas são, portanto, pontos de partida para avanços futuros.

Sugere-se que pesquisas futuras explorem comparativamente fenômenos de radicalização em outras democracias contemporâneas, permitindo maior compreensão dos padrões globais. Investigações empíricas sobre os efeitos da desinformação no comportamento político e eleitoral também se mostram necessárias, estudos longitudinais sobre a evolução da nova direita brasileira poderão identificar continuidades e rupturas após o bolsonarismo. O monitoramento dos impactos institucionais das práticas extremistas contribuirá para o fortalecimento do campo democrático, nesse sentido, a interdisciplinaridade será fundamental para captar a complexidade do fenômeno.

Diante das conclusões alcançadas, reafirma-se que o bolsonarismo, ao estimular o fanatismo político, comprometeu os fundamentos democráticos e institucionais do Brasil contemporâneo, nesse panorama, a pesquisa evidencia que a reconstrução da confiança pública e da cultura democrática exigirá esforços contínuos e articulados entre sociedade civil, instituições e produção acadêmica. A defesa do pluralismo, da liberdade de expressão e da racionalidade política torna-se imperativa diante dos riscos observados, assim, o fortalecimento do Estado Democrático de Direito constitui o grande desafio do presente e do futuro próximo.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo de. Religião e política no Brasil: uma análise da nova direita cristã. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 59, 2001.

AVRITZER, L.; RENNO, L. *The pandemic and the crisis of democracy in Brazil*. **Journal of Politics in Latin America**, p. 1-23, 2021.

BERTHOLINI, F. *Brazil: we are all going to die one day*. In: RINGE, R. N.; RENNO, L. (ed.). **Populists and the pandemic: how populists around the world responded to Covid-19**. London: Routledge, 2022.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

BORGES, A.; RENNO, L. *Brazilian response to Covid-19: polarization and conflict*. In: FERNANDEZ, M.; MACHADO, C. (ed.). **Covid-19's political challenges in Latin America**. s.l.: s.n., 2021.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

FUKUYAMA, Francis. **O fim da história e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Equidade: Revista Eletrônica de Direito da UEA

Vol. 14. Nº 3, Julho – Dezembro/2026.

ISSN: 2675-5394

Artigo Científico

GIDDENS, Anthony. **Além da esquerda e da direita: o futuro da política radical**. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

HEYWOOD, Andrew. **Política**. São Paulo: Palgrave Macmillan, 2010.

MESSEMBERG, D. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, 2017.

NICOLAU, J. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ORTELLADO, P.; SOLANO, E. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. **Perseu: História, Memória e Política**, v. 11, 2016.

PINHEIRO-MACHADO, R. et al. **Brasil em transe: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização**. São Paulo: Oficina Raquel, 2019.

SAMUELS, D.; ZUCCO, C. *Partisans, antipartisans and nonpartisans: voting behavior in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

SCHEEFFER, Ronaldo. A nova direita e os novos conflitos ideológicos: uma análise contemporânea. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 15, 2014.

SILVA, C. M. et al. Da terra plana ao sol quadrado: uma discussão sobre a relação do fanatismo e o negacionismo na construção da polarização política no Brasil. **Nova Hileia: Revista de Direito Ambiental da Amazônia**, v. 14, p. 1, 2023.

SOARES, G. A. D. As bases ideológicas do Lacerdismo. *Revista Civilização Brasileira*, ano I, n. 4, 1965.

SOARES, G. Em busca da racionalidade perdida: alguns determinantes do voto no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 43, 2000.

TATAGIBA, L. Entre as ruas e as instituições: os protestos e o impeachment de Dilma Rousseff. **Lusotopie**, v. 17, n. 1, p. 112-135, 2018.

TAROUÇO, Gabriela; MADEIRA, Rafael. Espectro ideológico partidário e comportamento legislativo: uma análise do Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 15, 2014.